



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**VINICIUS PEREIRA DO NASCIMENTO**

**ENTRE O SABER ACADÊMICO E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR:  
A QUESTÃO DA HISTÓRIA TEMÁTICA NA VIRADA DO SÉCULO XXI(2005-2008)**

**SÃO PAULO**

**2021**

ENTRE O SABER ACADÊMICO E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR:  
A QUESTÃO DA HISTÓRIA TEMÁTICA NA VIRADA DO SÉCULO XXI(2005-2008)

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciado em História, sob orientação do Profa. Dra. Yone de Carvalho.

SÃO PAULO

2021

## **RESUMO**

NASCIMENTO, Vinicius Pereira do. Entre o saber acadêmico e o saber histórico escolar: a questão da História Temática na virada do século XXI (2005-2008). Anteprojeto de Pesquisa(Mestrado)- Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(PUC-SP). São Paulo, 2021.

O presente trabalho apresenta uma proposta de aprofundamento de um estudo realizado sobre o ensino de história. Pensando a articulação do saber acadêmico e o saber histórico escolar, propõe-se a análise de uma coleção de livros didáticos que possuem sua organização no âmbito de história temática. Estuda-se como as concepções de história temática presente no livro didático se divergem das demais concepções de se ensinar história. Visa-se compreender como o saber acadêmico está presente na obra e de que maneira esse saber acadêmico se cataliza em saber histórico escolar. Parte-se da hipótese de que o livro didático é uma ferramenta de trabalho e ao mesmo tempo em muitos casos a única ferramenta de trabalho disponível aos professores da educação básica. Procura-se averiguar os impactos que o livro didático possui em relação aos conteúdos que serão trabalhados na escola. Além de compreender como o saber acadêmico se traduz em saber histórico escolar nos livros didáticos que serão utilizados pelos alunos. Ademais entender como a proposta de história temática abriu possibilidades para se pensar as orientações para se estudar história até aquele momento.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Livro didático; História Temática; Saber acadêmico; Saber histórico escolar.

## **SUMÁRIO**

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. DELIMITAÇÃO TEMÁTICA**
- 3. PROBLEMÁTICA**
- 4. OBJETO DE ESTUDO**
- 5. JUSTIFICATIVA**
- 6. OBJETIVOS**
- 7. METODOLOGIA**
- 8. REFERENCIAL TEÓRICO**
- 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 10. CRONOGRAMA**
- 11. ANEXOS**

**ÁREA DE ESTUDO:** História.

**SUBÁREA DE ESTUDO:** Ensino de História.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Yone de Carvalho.

**LINHA DE PESQUISA: Educação brasileira:  
produção, circulação e apropriação cultural**

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho de conclusão de curso originou-se devido a uma inquietação que me perseguiu ao longo de toda a graduação. Essa inquietação era compreender de que maneira, todo o saber acadêmico<sup>1</sup>, se catalisaria em saber histórico escolar<sup>2</sup> nos materiais didáticos. Desde de aluno no ensino fundamental, que os livros didáticos me provocaram curiosidade. Melhor dizendo, me deixaram com uma questão que era como este livro me ajudaria na minha formação de estudante? Para pensar essa questão um material muito antigo e de conhecimento de todos professores e de muitos pesquisadores me pareceu primordial: o próprio livro didático(manual didático).

Utilizar material didático como objeto de estudo é muitas vezes desafiador, tendo em vista, que ele é observado por muitas pessoas como algo corriqueiro, comum. Por estar presente na vida cotidiana de professores, alunos e pais o livro didático já é utilizado e aceito em diversos meios sem que as pessoas levantem grandes indagações a ele. Nesse sentido, podemos afirmar que o livro didático que é visto por alguns como único e exclusivo aporte pedagógico de suas aulas. E por outros, como uma “ferramenta” de trabalho está presente no dia a dia de todas as escolas, o que suscita que cada vez mais os historiadores e os pesquisadores debruçam estudos sobre ele<sup>3</sup>.

O recorte temporal, que o trabalho analisa é de anos 2000, mais especificamente 2005-2010. Parte-se de um estudo de uma coleção didática produzida para o PNLD de 2008<sup>4</sup>. Este manual didático representa uma guinada na mudança que o ensino de história teve de lidar naquele momento, história linear ou outras formas de se ensinar história. Nesse sentido, essa coleção escolhe organizar seu material em HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS, o que choca outras produções que seguiam uma linha mais tradicional de história cronológica. Dessa forma, analisaremos a coleção que é “HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS” proposto pela editora

---

<sup>1</sup> Entende-se saber acadêmico, como o conhecimento construído no âmbito da universidade.

<sup>2</sup> Entende-se saber histórico escolar, aquele que é produzido no âmbito escolar, nas escolas.

<sup>3</sup> Vale destacar que para a realização do trabalho foi realizada uma entrevista, com um dos autores do livro didático quando o trabalho ainda está em sua fase de elaboração para que questões pudessem ser esclarecidas a respeito do material que foi analisado no trabalho. O professor Lizânias, recebeu a mim e a orientadora para que pudessemos discutir a coleção que é a fonte principal desse trabalho, que é de sua autoria: o livro didático.

<sup>4</sup> Indica-se olhar o anexo 1 de coleções escolhidas pelo PNLD 2008, que se divide em 4 sendo história integrada, convencional, temática e intercalada.

FTD, e a sua relação com o PNLD<sup>5</sup> que é de 2008. De modo a poder refletir como o ensino acadêmico, ou seja, a formação dos editores e autores da obra e suas pesquisas, se catalisaram no material didático em saber histórico escolar. Mapeando de que maneira esse conhecimentos se cruzam no material didático, que é a coleção HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS.

Com a finalidade de problematizar a coleção HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS e compreender como nessa coleção o saber acadêmico se catalisou em saber histórico escolar, se pautamos em alguns referenciais. Para uma compreensão mais complexa sobre livros didáticos nos referenciamos em alguns artigos de Alan Chopin; Para o ensino de história e os livros didáticos no Brasil nos trabalhos de Circe Bittencourt. Ambos irão fundamentar para que conseguimos entender o diálogo e a renovação na escolha do material didático, que será utilizado no ensino de história nas salas de aulas.

Destaco a relevância da minha pesquisa sobre o livro didático por trazer uma fonte ainda pouco trabalhada. Principalmente articulada com o ensino de história, o ensino acadêmico e a história temática analisados em primeiro lugar por trazer inovação as pesquisas que já existem. E também por trazer um estudo onde os objetos analisados estão sendo analisados juntos ao invés de separados como em pesquisas já existentes. Além disso, por contribuir para o mapeamento deste tipo específico de coleções didáticas, em especial desta coleção. Também por formular bases teóricas que sustentam que as coleções didáticas são produtos de uma época, isto é, responde a uma mercadorização das coleções e dos livros didáticos. E conseqüentemente o papel que o programa nacional do livro didático tem em qual tipo de corrente histórica será ensinada nas escolas básicas. E, por fim como essa corrente se preocupa em como se catalisa o saber acadêmico em relação ao ensino básico.

## **2 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA**

Para melhor compreensão do trabalho é fundamental evidenciar qual a concepção de livro didático que adotamos, e o que é o livro didático para esse trabalho. Nesse sentido, em nosso trabalho ele terá a definição de “um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação.”<sup>6</sup> Contudo, segundo Margarida não entendemos ele como qualquer outro livro, que se lê do começo ao fim, página a página. Compreendemos que ele é carregado de simbolismo, de conteúdo, de ideias que perpassam desde

---

<sup>5</sup> O PNLD é o programa nacional do livro didático que foi criado em 1985 pelo decreto nº. 91.542 distinguindo-se da FAE( fundação de amparo do estudante) que vingou até então. Ele assumi o planejamento, a compra e a distribuição dos livros didáticos.

<sup>6</sup> Margarida Maria Dias de Oliveira, em seu artigo: Livros Didáticos de História: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural. Margarida é Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

sua produção e elaboração pelos autores e pelos editores até o momento que chega as mãos dos professores e dos alunos. Entendemos ele também como fruto de uma época, isto é, uma produção que está interligada a questões que o norteiam, como- o programa nacional do livro didático.

O contexto geral da pesquisa tem início em 2005, momento que a coleção didática foi finalizada para que pudesse concorrer ao PNLD de 2008, três anos posterior a sua finalização. E prepassa pela questão do livro didático- pnld, do ensino de história e da história temática. Vale ressaltar que o programa nacional do livro didático ocorre a cada três anos, e desde 1985 data que foi institucionalizado ele se tornou um parâmetro educacional relevante, presente em escolas públicas e privadas. Sendo responsável por estabelecer parâmetros de escolha e de seleção dos materiais que são ofertados aos professores para a escolha. Entendemos que o programa nacional do livro didático é amplo, visto que compre todo o território nacional, a nossa pesquisa se limita a cidade de São Paulo, e as escolas públicas. Tendo em vista que são as maiores receptoras de material didático por meio do Estado.

Desde o momento que foi institucionalizado o livro didático assumiu um papel fundamental na vida dos alunos e dos docentes: papel de transposição de conhecimento. Basta observarmos o livro didático ao longo dos anos, é evidente que ele deixou de ser apenas um guia, isto é, uma ferramenta de trabalho e passou a ser o ensino por si só. Alguns docentes começaram a utilizar os manuais didáticos como materiais que já trazem os conhecimentos prontos - utilizando-os como formação continuada deles e como formação dos alunos. Não realizando o que há de mais rico na busca do conhecimento- a problematização- deste material.

Para além destas questões mais gerais, em torno do livro didático na educação possibilitado pelo programa nacional do livro didático e suas consequências no ensino de história na educação básica, é de interesse mais específico da pesquisa esmiuçar o papel do livro didático e do pnld no ensino de história a partir da coleção história por eixos temáticos. Por meio da análise do livro didático do ensino fundamental 2 - 5ª a 8ª série - principal material disponível para o professor e para o aluno em escolas públicas e privadas- refletiremos a respeito da construção do livro didático e seu impacto no ensino de história. Procurando localizar a produção desta coleção didática como a sua candidatura para o programa nacional do livro didático de 2008. Parte-se do pressuposto que o livro didático analisado que é de 2005 intitulado de "história por eixos temáticos" está pensando o ensino de história de uma maneira diferente, isto é, divergente da história tradicional<sup>7</sup>.

Dessa forma, a coleção HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS é produto de uma maneira de uma maneira de se pensar a história e conseqüentemente de como ela deveria ser ensinada aos

---

<sup>7</sup> A história tradicional é uma maneira de ensinar e aprender história seguindo uma linearidade, uma cronologia. Traçando uma história de toda a humanidade, de forma em que se divide a história em antiga; medieval; moderna e contemporânea.

alunos. Por isso, entender a relação entre o saber acadêmico, isto é, o saber que aqueles que produzem os livros possuem dos conhecimentos históricos. Entendendo quais autores se baseiam, se apoiam é fundamental para compreender como estes autores- editores pensaram a coleção didática, o que se transforma no contato com o aluno em saber histórico escolar<sup>8</sup>.

O PNLD é fundamental para este estudo porque ele carrega toda a concepção de se pensar o ensino de um período. Dessa maneira, é primordial que também se traga a luz o edital que o PNLD disponibiliza antes para inscrição das coleções. Pois, nele está contido tudo que se espera das coleções que serão avaliados posteriormente. E, exatamente aquilo que se espera das coleções que se inscreverem no programa. Neste sentido, é necessário observar também edital que faz parte do programa para que entendamos o programa em sua totalidade e conseqüentemente entender a sua construção. O edital é o lugar onde está presente todas as orientações, os critérios, e as informações, para a estruturação do programa nacional do livro didático, ele é o documento norteador de todo o programa. A partir dele tanto as editoras como os avaliadores se estruturam.

Alguns critérios presentes no edital são importantes observar, pois eles são os que elecam os como selecionadores do PNLD:

Serão aceitas, para participar do processo de avaliação e seleção, as coleções didáticas inéditas ou reapresentadas, elaboradas para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem escolar, tendo em vista um uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a direção do professor), quanto individual (em casa). Esses materiais devem organizar-se em relação a um programa curricular, de acordo com uma progressão de conteúdos definida em termo de série, ano ou ciclo. A coleção didática deverá estar acompanhada, obrigatoriamente, do respectivo manual do professor, que não deve ser uma cópia do livro do aluno, com exercícios resolvidos. É necessário que ofereça orientação teórico-metodológica e de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento; ofereça, também, discussão sobre a proposta de avaliação da aprendizagem, leituras e informações adicionais ao livro do aluno, bibliografia, bem como sugestões de leituras que contribuam para a formação e atualização do professor. (Brasil, Edital, PNLD/2008, p.02).

Ao observar esse trecho do documento podemos notar que o programa nacional do livro didático, tem uma pretensão bem clara com os materiais selecionados. Que estes materiais atendem os alunos, o que é comum a um material didático, entretanto também deve atender aos professores. Para os elaboradores do programa os elabores do edital o material didático deve servir na palavra deles” atualização do professor”. Por isso, refletimos sobre como a escolha do professor em um material didático, muitas vezes está sendo feita por benefício próprio e não dos seus alunos. Alguns apontamentos feitos por esse edital, demonstra que o livro didático ao longo dos anos foi ocupando o lugar que seria por exemplo do governo. No

---

<sup>8</sup> Estou utilizando a concepção da professora Circe Bittencourt, para trabalhar com os termos de saber acadêmico e saber histórico escolar, presente na obra dela- Ensino de história: fundamentos e métodos.

que diz respeito por exemplo a uma formação continuada do professor, que em muitos casos se auto orienta e atualiza através do livro didático que é carregado de história. Elemento este de interesse profundo desta pesquisa.

O edital destaca que é importante que o material disponibilize orientações teórico metológicas, ou seja, que aquele conhecimento que foi elaborado através do saber acadêmico dos autores e dos editores, tenha com ele maneiras de se catalisar na linguagem do aluno. Traz também, algumas sugestões como de avaliações e leituras.

A coleção didática história por eixos temáticos<sup>9</sup> foi elaborada por dois autores que juntos construíram e pensaram essa coleção didática. Antonio Pedro Tota<sup>10</sup> e Lizânias Souza Lima<sup>11</sup> foram os pensadores desta coleção que conta com livros da 5ª a 8ª série<sup>12</sup>. A elaboração do material se baseia em eixos temáticos. Essa maneira pensa o ensino de uma maneira que não segue a tradicional linearidade principal corrente de ensino- aprendizagem da história desde o seu surgimento como disciplina. No caso desta coleção didática ao analisar a sua construção de imediato percebe-se que apesar de não seguir uma linearidade, os autores não abandonaram a visão de uma história processual em que os processos são privilegiados.

HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS é fruto de um trabalho dos autores que estão ligados a academia, autores que tem um contato direto com os saberes universitários que estão produzidos. Não obstante, os autores em sua apresentação destacam que tiveram o cuidado de trazer renovação de pesquisas e trabalhos para a sua obra. O que de fato fizeram, pois a obra apresenta uma diversidade de renovações historiográficas para o período. Eles organizam a obra, nos seguintes eixos temáticos que norteiam o livro:

- 1- Comunicação e troca;
- 2- Trabalho e Técnica
- 3- Memória e História
- 4- Poder
- 5- Arte, religião e pensamento
- 6- Guerra
- 7- Família e sexualidade
- 8- Vida cotidiana

Através da análise da coleção didática e do PNLD de 2008, iremos problematizar como a coleção está organiza em seus diversos aspectos, e conseqüentemente como o PNLD de 2008

---

<sup>9</sup> Sugere observar o anexo 2 para que possa olhar a qual coleção estou tratando aqui.

<sup>10</sup> Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1973), mestrado (1980) e doutorado (1987) em História Social pela mesma universidade, e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Columbia University (1989-1991). Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de História Contemporânea, com ênfase em História dos Estados Unidos.

<sup>11</sup> Possui graduação em História, mestrado pela universidade de São Paulo em história social. Professor de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e particulares. Editor e autor de livros didáticos e paradidáticos de História e Geografia.

<sup>12</sup> Hoje em dia no lugar de 5ª a 8ª série utiliza-se de 6º ao 9º do ensino fundamental II

conversa com essa proposta de HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS. Que visava aproximar o aluno da história, possibilitando pontes entre o saber acadêmico e o saber histórico escolar.

### **3 PROBLEMÁTICA**

A problemática da pesquisa visa investigar como o livro didático catalisa as pesquisas acadêmicas. Isto é, como o conhecimento que é produzido no ambiente da universidade, e as renovações historiográficas que delas saem chegam as crianças através do livro didático. Visa compreender também como as políticas públicas no caso o PNLD interferem na escolha, elaboração e produção desse material didático. Promovendo um material didático que visa atender o interesse de alunos e de docentes. Dito isso, os questionamentos norteadores da presente pesquisa são: Como os livros didáticos sofreram mudanças em função dos critérios do PNLD e das discussões historiográficas? Até que ponto o professor busca o material didático como manual de como dar aula, isto é, busca o material para si, e não para os alunos? Como o saber acadêmico se catalisa no livro didático em saber histórico escolar? Até que ponto os usos do livro didático no processo de ensino são ferramentas efetivas de aprendizagem?

O livro didático carrega muita história, e assim como tudo na história é um sujeito do seu tempo. Por muito tempo, ele vem sendo utilizado como principal fonte de atualização do professor, que por sua essência é professor-pesquisador. O PNLD é o principal responsável por essas matérias que são frutos de uma equipe de pessoas que são carregadas de escolhas e não escolhas. Essas pessoas, procuram propor um forma de se ensinar história e o que estes alunos deveriam aprender. Sendo responsável, em muitos casos por um currículo, uma metodologia, uma avaliação e também uma forma de se ensinar. Portanto, iremos analisar como o livro didático é um instrumento que pode, propiciar uma modificação no ensino de História, visto que este é fruto de uma forma de se estudar história. Refletiremos sobre o programa nacional do livro didático e o seu papel nas propostas dos livros desta disciplina. Além disso, entender como esse material didático através de sua organização consegue catalisar o saber historiográfico, em escolar.

### **4 OBJETO DE ESTUDO**

O objeto de estudo será o ensino de História e suas transformações, atreladas ao livro didático e a o PNLD. O estudo dessa coleção HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS e do programa nacional do livro didático, especificamente o de 2008. Esses objetos nos permite compreender como os autores e editores da coleção, compreendem o ensino de história e propõe aos estudantes e aos docentes uma maneira de se aprender história. É nesse sentido que

entendemos que o material didático assume papéis que dialogam com questões que aqueles que tem o contato com o material possuem. Conforme o professor Alain Choppin, “Os livros didáticos não são apenas instrumentos pedagógicos: são também produtos de grupos sociais que procuram, por intermédio deles, perpetuar suas identidades, seus valores, suas tradições, suas culturas”. (apud Bittecourt, 2012, p. 69).

Para o professor Alain Choppin o livro didático tem diversas funções de acordo com as questões que o cercam não estando restrito apenas a questão do processo de ensino-aprendizagem a qual sempre recorre em nossa memória quando pensamos nesse material. Segundo Choppin<sup>13</sup> este material tem mais funções:

1. **Função referencial**, também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações.  
[...]
2. **Função instrumental**: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas, etc.  
[...]
3. **Função ideológica e cultural**: é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo da soberania nacional e, nesse sentido, assume um importante papel político. Essa função, que tende a aculturar – e, em certos casos, a doutrinar – as jovens gerações, pode se exercer de maneira explícita, até mesmo sistemática e ostensiva, ou, ainda, de maneira dissimulada, sub-reptícia, implícita, mas não menos eficaz.  
[...]
4. **Função documental**: acredita-se que o livro didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Essa função surgiu muito recentemente na literatura escolar e não é universal: só é encontrada - afirmação que pode ser feita com muitas reservas - em ambientes pedagógicos que privilegiam a iniciativa pessoal da criança e visam a favorecer sua autonomia; supõe, também, um nível de formação elevado dos professores. (Choppin, 2004, p.553).

Nota-se que para o professor Alain Choppin estudioso do tema a longos anos o livro didático apresenta inúmeras funções. Ao observar essas funções descritas pelo autor. Verifica-se que para ele o livro didático não deve ser a única fonte de conhecimento do aluno. Conseqüentemente, não deve ser a única ferramenta de ensino aprendizagem, pois se for o aluno ao invés de ter um

---

<sup>13</sup> CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. [on-line] Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 23 Outubro. 2021.

conhecimento amplo, estará com um conhecimento esgotado. Pois, a construção do conhecimento se dá pelo menos no campo da história no confronto de fontes, na elencação de questões, na problematização entre diferentes teorias.

Quando pensamos o livro didático não podemos entendê-lo deslocado de uma produção no tempo e no espaço. Nesse sentido segundo Bittecourt (2012)

É necessário enfatizar que o livro didático possui vários sujeitos em seu processo de elaboração e passa pela intervenção de professores e alunos que realizam práticas diferentes de leitura e de trabalho escola. (Bittecourt, 2012, p. 73)

Ou seja, esse material perpassa diversas relações desde a sua elaboração ainda na editora até chegar nas mãos dos alunos. Por isso, ainda que não seja o principal objetivo do livro didático, ele possui um poder de ditar quais conteúdos e como eles serão trabalhados. Apresentada como um caminho, os livros ao escolherem as suas correntes históricas<sup>14</sup> deixam evidente a que os escolhem qual linha histórica devem seguir.

“Esta coleção, para as quatro séries do terceiro e quatro ciclos do Ensino fundamental, tem a pretensão de concretizar o há de mais de quinze anos vem sendo proposto para renovar o ensino de história no país. Inspirada nessas propostas, a coleção representa algo novo em publicações didáticas.

A organização deste manual didático em eixos temáticos rompe com a estrutura e a sequência dos conteúdos cristalizados pela repetição nas diversas publicações. É possível notar que, apesar de inovações importantes terem ocorrido na última década, as diferenças entre os diversos livros didáticos de história disponíveis para os professores e alunos não são significativas.

Essa cristalização das estruturas, conteúdos e sequências dificulta a incorporação de abordagens e assuntos mais atualizados, criando uma defasagem cada vez maior entre a pesquisa acadêmica e os livros didáticos.

Como não se tratava de aperfeiçoar o que já existia, mas de elaborar algo realmente inovador, tivemos de contar com a elaboração de muitos especialistas (veja a página 3). Nosso objetivo foi contemplar os conteúdos tradicionais e incorporar outros temas, mas com uma nova estrutura e uma nova abordagem” (História por eixos temáticos, 2005, p. 5)

Dessa maneira, ao observarmos a coleção HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS, fica claro que a coleção que era um projeto da editora FTD, propõe inovação. Na apresentação da coleção podemos notar algumas preocupações que os autores tinham e qual era o objetivo dessa coleção como vemos a seguir:

Já na apresentação, os autores deixam claro o compromisso com um maior diálogo com a pesquisa acadêmica e o livro didático, de fato o fizeram. Contudo, ao analisar a obra não fica explícito a qual corrente histórica os autores, se pautaram para a elaboração desta obra.

---

<sup>14</sup> Leia-se como forma de ensino, isto é, história temática; tradicional; intercalada; integrada;

Queremos dizer que apesar de se enquadrar em história temática a coleção não segue a risca essa corrente histórica, que pensa o ensino de história através de grande temas. Partindo do macro para o micro da história. Contudo, eles se divergem de outras coleções de história tradicional por exemplo, pois acreditam que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos deve ocorrer de forma em que o aluno possa assimilar os conceitos ao invés de por outras coleções que privilegiam os fatos.

Observando a obra, algo chama a atenção: a falta uma maior explanação de como os autores veem como os alunos assimilam esses conceitos que ambos privilegiam ao longo de sua estadia no ambiente escolar. O professor que escolhe por essa coleção, compreende que ela privilegia a assimilação dos conceitos históricos, mas não tem claro como os autores acreditam que ocorre isso. Para esclarecer tomemos a revolução francesa como exemplo. A coleção não foca as suas atenções na própria revolução francesa, mas sim em conceitos como poder e revolução, que possibilitam aos estudantes entender essa revolução e também outras ao longo da história. Outro fator a se observar no material é que ele falha, ao não colocar para o professor que adotou esse material como ele deve realizar a transição entre os eixos temáticos propostos. Ou seja, tem uma ordem correta a se seguir, começa do primeiro e segue uma sequência, são questões que o material não responde.

Ao observar o anexo 3<sup>15</sup> podemos observar que em comparação a outras coleções pertencentes ao grupo intitulado de *história temática*. A coleção é bem avaliada, exceto no quesito fontes e documentos históricos. Isto fica visível ao adentrar na obra. Apesar de ter muitos, mapas, imagens, tabelas, gráficos a coleção não se utiliza de uma maneira maior de trabalhos com fontes históricas e documentos. Mesmo sendo, uma coleção rica no aspectos de diagramação e visual, e de seus conteúdos históricos. A coleção não faz uma grande utilização de fontes históricas e documentos históricos, seja ele para realização de exercícios ou para a problematização dos conteúdos. Outro aspecto que é bom, mas poderia ser melhor pela capacidade dos autores e da proposta da coleção é o manual do professor. Ele traz questões interessantes, mas como apontado acima não traz alguns apontamentos que são necessários a quem escolhe a obra.

Para fechar a parte do livro didático, segundo Bittecourt (2012) “o livro didático realiza a transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular. Nesse processo, ele cria padrões linguísticos e formas de comunicação específicas ao elaborar textos com o vocabulário próprio, ordenando capítulos e conceitos, selecionando ilustrações, fazendo resumos etc.”(Bittecourt,2012,p.72)

## 5 JUSTIFICATIVA

---

<sup>15</sup> Os anexos se encontram no fim do trabalho, este é o anexo 3. Bloco de coleções organizadas pelo PNLD de 2008 em história temática.

A presente pesquisa destaca-se por analisar a corrente de ensino história temática, dentro de uma coleção de livros didáticos intitulado *história por eixos temáticos*. Refletindo como o saber acadêmico, isto é, a pesquisa universitária é catalisada no livro didático para que se transforme em saber histórico escolar. Por conseguinte, é significativo realizar uma pesquisa específica sobre a questão da história temática nos anos 2005-2008, cujo projeto pedagógico está presente nas coleções de livro didáticos que chegaram aos alunos. Ainda não foi estudado sistematicamente essa relação do livro didático com a história temática prepassando pelo livro didático e o programa nacional do livro didático. Desta forma, a pesquisa se insere no debate historiográfico, se insere no debate sobre ensino de história e também nos debates sobre história temática e livro didático para o ensino de História.

Em síntese, a presente pesquisa surge como forma de análise do material didático- HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS- fruto do contexto da corrente histórica *história temática*. Pretende-se, a partir do arcabouço teórico levantado por esta pesquisa, contribuir para que se compreenda melhor a história temática como corrente de ensino de história, e o papel do livro didático como catalisado do saber acadêmico em saber histórico escolar.

## 6 OBJETIVOS

Investigar como a corrente histórica- *história temática*- tinha como um dos seus pilares romper com a ponte entre as pesquisas acadêmicas e a história ensinada nas escolas. Perpassando de que maneira o livro didático que adotou essa corrente de história se organizou em quanto estrutura física e referências teóricas-metodológicas.

Analisar o papel que o programa nacional do livro didático PNLD tem de controle em quais tipos de correntes históricas desejam que seja ensinados nas escolas. E como, esses livros se organizam a partir dos seus editais pensando não apenas a questão pedagógica, mas também mercadológica.

Colaborar para os estudos históricos sobre livros didáticos no ambiente escolar. Com ênfase em coleções de história temática. Buscando sempre compreender o processo de escolha da editora pela corrente histórica adotada e os impactos que esses livros tiveram no ensino de História no período. É interesse da pesquisa compreender o papel que o livro história por eixos temáticos tiveram no ensino de história. Pensando quais eram as continuidades e as rupturas<sup>16</sup> que esse material apresentou em relação as outras coleções.

O estudo qualitativo, visa demonstrar como se dá a escolha do material didático pelas escolas. O papel que o pnld tem a partir do que evidenciam em seus editais na escolha dos

---

<sup>16</sup> Conceito cunhado por LE GOFF, Jacques. A história deve ser dividida em pedaços. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

livros. E como, as pesquisas acadêmicas produzidas na universidade estão compreendidas no mundo escolar, mais especificamente no livro didático. Compreender os impactos do uso de livros didáticos como única forma de trabalho, como espécie de manual é prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem. A partir desse estudo qualitativo, analisaremos o uso do livro como forma de atualização e de formação continuada do docente. Sendo utilizado, como principal fonte para a formulação de aulas, e para realização de aulas. Seguindo a risca exatamente o que o material diz.

Entendendo o livro didático em sua dimensão total, como objeto de ensino-aprendizagem, dos alunos. Como aporte pedagógico dos docentes em suas aulas. Mas, também como fruto de uma produção editorial, isto é, mercadológica que visa lucros e consequentemente a maior quantidade possível de vendas dos seus materiais. Por fim, iremos analisar a relação deste material escolar, ou seja, do livro didático com o ensino de história. Perpassando o PNLD e também a questão da história temática.

## **7 METODOLOGIA**

A pesquisa tem como seu objeto de análise ensino de história portanto iremos analisar a partir da análise de fontes e do confronto delas :a questão da história temática, o papel do livro didático e do PNLD e sua relação saber acadêmico e saber histórico escolar. Por isso, a metodologia utilizada é qualitativa, isto é, a partir de arcabouço teórico iremos investigar como essas questões estão ligadas ao ensino de história. Visando compreender a questão da história temática, nos materiais didáticos em especial na coleção *história por eixos temáticos*. E sua relação com a catalisação do saber acadêmico em histórico escolar. A proposta dessa corrente, é fruto do período e carrega uma complexidade que analisaremos através do PNLD. Principal programa responsável pelos livros didáticos. Este estudo de qualitativo, se fundamenta através da análise de fontes como o PNLD e a coleção história por eixos temáticos. Para isso, um levantamento bibliográfico foi realizado e pretende-se estender na continuidade do estudo.

Durante a realização da pesquisa, teve um único momento em que foi utilizado a metodologia quantitativa. Foi durante a realização de uma entrevista com um dos autores responsáveis pela elaboração do livro didático que é analisado aqui. Professor Lizânias Lima de Souza. Nesse encontro, algumas questões foram esclarecidas como o fato deles não seguirem uma linearidade, apesar de não abandonar a história processual. Ao decorrer da entrevista alguns apontamentos e problematizações foram elencados ao professor com a finalidade de se entender a construção da obra. Pensando o seu momento de criação, elaboração, entrada no PNLD e chegada as escolas. Ademais, levou – sem consideração ao longo da investigação a concepção que os autores tem do seu trabalho, da concepção de se ensinar história.

Dessa maneira, partiu-se da problematização do material didático, que apresenta uma

concepção de trabalhar a história através de eixos temáticos, pautado na história por eixos temáticos. Visa-se explorar como essa coleção específica no âmbito localizado está inserida em um contexto macro presente no programa nacional do livro didático de 2008. O tratamento das fontes ocorreu a partir de autores já consagrados no âmbito da pesquisa tanto em ensino de história como em livro didático.

Considerando que os livros didáticos de história são produzidos por autores na maior parte das vezes por historiadores e professores uma das questões que se coloca é a da relação entre o saber acadêmico, ou seja, a formação do historiador : a bibliografia que faz parte do universo teórico - metodológico e historiográfico da área de conhecimento. Essa questão está diretamente presente nos livros didáticos, visto que, não se pode aprender tudo de tudo: escolhas são feitas. E essas escolhas partem do saber que os autores dos livros dialogam e tiveram. Entendo quais são as áreas que possuem novas pesquisas sendo elaboradas e que vale acrescentar na obra que está sendo produzida.

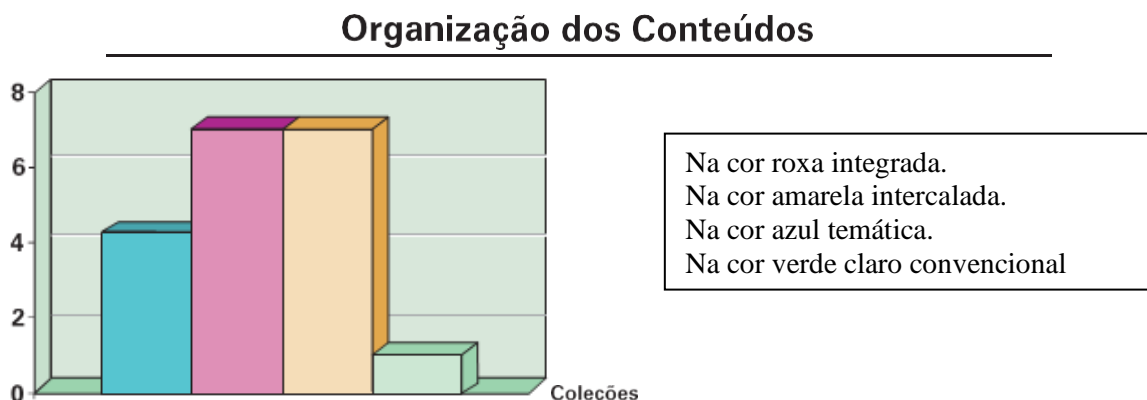
Ao mesmo tempo a questão pedagógica, isto é, como essas pesquisas precisam ser acessíveis ao aluno em seu material didático, faz parte do objetivo do livro didático. Nesse sentido o professor de história que escolhe aquele livro lida com inúmeras questões que perpassam sua vida profissional e pessoal. Segundo Bittencourt(2012):

A sua formação não se restringe a um curso de História, engloba ainda áreas das Ciências Humanas, como Filosofia, Ciências Sociais etc. Em geral, essa formação começa e termina no curso de graduação. Formado, o professor de História, como tantos outros, envolve-se com encargos familiares, com a luta pela sobrevivência e quase sempre não dispõe de tempo nem de dinheiro para investir em sua qualificação profissional. Seu cotidiano é preenchido com múltiplas tarefas; seu tempo de viver é fragmentado, dilacerado pelas preocupações muitas vezes contraditórias entre sua profissão, família e progresso cultural. (BITTENCOURT, 2012, p. 55)

Constata-se que os professores de história estão interlaçados por inúmeras questões que podem ser fundamentais para que futuramente escolha um material que o atualize como profissional. Partindo do pressuposto que o livro didático em muitas escolas é o único material oferecido pelo Estado, muitos professores o tomam como manual ao invés de ferramenta pedagógica. Dessa maneira, no caso de ter escolhido um livro didático de corrente tradicional - por exemplo- o professor irá junto de sua turma seguir uma concepção histórica presente naquela obra. Isto é, se a concepção presente na obra seguir uma linearidade o professor assim o fará sem ao menos trazer questões, para além daquilo que o livro já traz.

Conforme a análise realizada o PNL de 2008 tinha como um dos seus pilares, trazer uma renovação historiográfica, tentando minimizar a distância entre as pesquisas acadêmicas e história ensinada na escola. Algo que iria na contramão de uma história convencional, conhecida como

tradicional. Das 19 coleções que foram aceitas pelo PNLD de 2008, estão dadas da seguinte maneira as escolhas:



Nota-se claramente que das dezenove coleções propostas para a escolha as duas que mais foram escolhidas pelas editoras foram: História integrada e Intercalada<sup>17</sup>. Era uma tendência do período a escolha por essas concepções de se aprender história basta observar o número de escolhas editoriais. Lembrando que a editora tem em seu objetivo principal o retorno financeiro, dito isso eles não apostariam em algo que não vendesse. Entretanto vale ressaltar um fato especial que é relevante trazer a luz. Apesar de ambas propostas serem divergentes da história convencional e da própria história temática. Elas não abandonam de vez a sequência cronológica apesar de trazerem diferentes concepções e inovações historiográficas.

Isto é, importante porque como a maioria dos professores daquele período que estavam em sala de aula foram formados nas décadas anteriores, e tiveram na sua formação na maior parte dos casos uma concepção de história cronológica. Logo, para o professor é um terreno que ele possui conhecimento e conforto, por isso da escolha. Além do que, como em muitos casos os professores se utilizam do material como atualização essas coleções são perfeitas. Pois, não rompem de vez com a história cronológica, e ao mesmo tempo trazem questões e renovações historiográficas.

Por fim, a pesquisa que objetiva estender-se, irá priorizar o estudo qualitativo como ferramenta metodológica de análise. Dessa maneira, a busca por compreender a concepção de história temática nos livros didáticos, na presente pesquisa representado pela coleção história por eixos temáticos, irá progredir por meio da análise das fontes em comparação, da análise de dados qualitativos e também da maior compreensão do referencial teórico adotado.

## 8 REFERENCIAL TEÓRICO

<sup>17</sup> Segundo definição do PNLD história integrada e intercalada são respectivamente a História Integrada oferece concomitantemente a História do Brasil, a da América e a da História Geral, podendo seguir ou não a ordem cronológica do estabelecimento das sociedades. Contudo, para que haja integração dessas histórias, é imprescindível que se estabeleçam relações contextualizadas entre os conteúdos tratados, considerando a simultaneidade dos acontecimentos no tempo e no espaço. Já a História Intercalada ordena a História do Brasil e da América junto com a História Geral, normalmente em ordem cronológica crescente, mas os conteúdos não são relacionados entre essas histórias; apenas os assuntos são alternados nos espaços em que ocorreram, isto é, nas sociedades, conforme a sequência temporal

Em contraposição a proposta de se utilizar o livro didático como manual de ensino, é que definiremos o referencial teórico com um referencial que tem Circe Bittencourt e Alan Choppin como os principais. Para uma compreensão mais complexa sobre livros didáticos nos referenciamos em alguns artigos de Alan Choppin. Já para o ensino de história e os livros didáticos no Brasil nos trabalhos de Circe Bittencourt. Ambos irão fundamentar para que consigamos entender o diálogo e a renovação na escolha do material didático, que será utilizado no ensino de história nas salas de aulas.

Buscando estabelecer uma aproximação crítica entre o pensamento-ação desses dois autores que além de trabalhos teóricos possuem prática nos temas. Nesse sentido, utilizaremos os principais conceitos trabalhados por Alan Choppin (1948-- 2009) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (76 anos) no que tange o ensino de história e também o livro didático. Para o estudo de Alan Choppin, a obra referenciada será a *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte* de 2004 e no caso de Circe Bittencourt, usaremos a sua tese de doutoramento em educação pela Universidade de São Paulo intitulada- Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. 1993. Com objetivo de a partir desses teóricos traçar uma epistemologia dos objetos estudados, para que as questões levantadas sejam esclarecidas. Utilizaremos, os trabalhos dos mesmos para que se possa ter clareza de como o ensino de história e o livro didático estão interligados no processo de ensino-aprendizagem. Sustentado pela epistemologia dos autores refletiremos o papel que o material didático tem no ensino de história.

Apesar de terem produzidos em períodos distintos os autores estão ligados <sup>18</sup>. O que aproxima os autores é a concepção que ambos entendem de livro didático e o seu papel no ensino e na educação. Sendo para ambos o livro didático um material que carrega uma riqueza tremenda desde que utilizado de maneira, em que não seja um grande manual de como dar aulas. Para Alan Choppin, o livro didático é “ um instrumento pedagógico “inscrito em uma longa tradição , inseparável tanto na sua elaboração como na sua utilização das estruturas dos métodos e das condições de ensino de seu tempo. ( apud, Bittencourt,2012,p.72). Dessa maneira, o livro didático não é um material criado análogo a seu tempo, mas sim um material que carrega consigo questões do meio que está inserido. Meio em que foi elaborado, produzido até local onde está sendo utilizado.

Para o professor francês ao se analisar o material didático não se pode olhar ele sem entender os usos que são feitos deste material. Queremos dizer, que todo livro didático,

---

<sup>18</sup> Circe Bittencourt utilizou os trabalhos do professor Alan Choppin(1948-2009) como referencial do seu trabalho de doutoramento. Tendo contato com os escritos do professor no momento que escrevia sua tese, mas em especial quando esteve na França durante sua pesquisa, local que o professor nasceu e teve sua carreira.

conforme Alan Choppin é aquilo que as pessoas que o utilizarão fazem daquele material. Isto é, o livro didático não é um material estatico. Ele ganha forma, ele se transforma e modifica de acordo com o usos que a ele são dados seja pelo docente ou pelo aluno em seu processo de ensino- aprendizagem.

Assim como Alan Choppin, Circe tentou entender em seus estudos os livros didáticos em sua dimensão total . Entendendo que estes materiais são frutos culturais e também mercadológicos para além da questão pedagógica. Para a autora o livro didático é:

“O livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica de mercado. Como mercadoria ele sofre interferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização. Em sua construção interferem vários personagens, iniciando pela figura do editor, passando pelo autor e pelos técnicos especializados dos processos gráficos, como programadores visuais, ilustradores. É importante destacar que o livro didático como objeto da indústria cultural impõe uma forma de leitura organizada por profissionais e não exatamente pelo autor”. (Bittencourt, 2003, p.71).

Através desse trecho a autora deixa claro que entende o material didático com um material complexo. Sendo um produto do seu tempo, ao mesmo tempo que é um produto cultural . Nesse sentido, destaca que esse material está interpassado por toda uma quantidade de pessoas que ajudam na elaboração deste material. E levanta , que na produção do material muitas vezes o autor do material, ou seja, aquele que leva o nome no livro não necessariamente foi o que escreveu e organizou o material.

Para a compreensão do período em que o PNLD está inserido, anos 2005-2008 utilizaremos um referencial da pedagogia. Dessa maneira para refletirmos sobre o período e principalmente sobre a questão da relação entre o PNLD e os PCN, utilizaremos Carlos Roberto Jamil Cury<sup>19</sup> para entender a relação dos programas curriculares nacionais com a abordagem da história temática. Este referencial teórico de Carlos será utilizado apenas, para compreender o momento em que o livro didático foi produzido.

---

<sup>19</sup> O trabalho que é utilizado é Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas.

## 9 FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. 2008. *Guia de livros didáticos. 5ª a 8ª séries*. Brasília: SEF.

BRASIL. 2008. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no Guia de livros didáticos para os anos finais do Ensino Fundamental PNLD/2008*.

Disponível em: <[http://www.fnnde.gov.br/home/livro\\_didatico/edital\\_pnld2008.pdf](http://www.fnnde.gov.br/home/livro_didatico/edital_pnld2008.pdf)> Acesso em 20/10/2021.

PEDRO, Antonio, SOUZA LIMA de Lizânias. **História por eixos temáticos**. São Paulo. Editora Ftd.

SOUZA LIMA, Lizânias. História Temática: Questões. Entrevista concedida a Vinicius Pereira do Nascimento. Exemplar gravado em Setembro de 2021.

### REFÊRENCIAS

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Alain Choppin e seu legado como historiador e educador**. In: *História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático*[S.l: s.n.], 2014.

\_\_\_\_\_. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. 2003. **Livros didáticos entre textos e imagens**. In:

. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. 369 f. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, 1993.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Circulação do livro didático: entre práticas e prescrições**. 2003. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, 2003.

\_\_\_\_\_. 2007. **O Mercado do Livro Didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985 -2007)**. Tese de Doutorado em Educação. PUC/SP.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. [online] Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 23 Outubro. 2021.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizado**. Campinas, Papirus, 2003.

LAJOLO, Marisa (org.). 1996. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto. INEP, v.16, nº69, pp.03-07.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino e história**. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, REZNIK, Luís; MAGALHÃES,

Marcelo de Souza. **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 151-172

MUNAKATA, Kazumi. **Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção**. In: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a10v30n3.pdf>. Acesso em: 24 de Outubro de 2021.

SCHMIDT, M. A. **A Formação do Professor de História**. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2ª Edição, São Paulo: Scipione, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2ª ed., 2008. (Coleção Memória da Educação)

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. 2006. **Livros Didáticos de História: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/margarida/didaticos.pdf>> Acesso em: 16/10/2021.

PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Novos Temas nas Aulas de História**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2010

LE GOFF, Jacques. **A história deve ser dividida em pedaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

WEBER, Demétrio. 2007. **Livro didático reprovado pelo MEC continua sendo usado em salas de aula do Brasil**. O Globo, Rio de Janeiro, 19/10/2021.

## 10 CRONOGRAMA

PERÍODO	2022.1			2022. 2						
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADES	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Teoria do Projeto	X									
Apresentação do Projeto	X									
Coleta de dados		X								
Seleção de leituras	X	X								
Apresentação do artigo				X						
Análise dos dados				X	X					
Confronto dos dados							X	X		
Redação da Dissertação		X	X	X	X	X	X	X		
Defesa da Dissertação										X

## ANEXOS

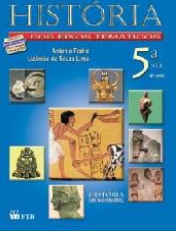
### Anexo 1-

Quadro 1.8: Organização das coleções - PNLD/2008

BLOCO	COLEÇÕES
HISTÓRIA TEMÁTICA	04
HISTÓRIA INTEGRADA	07
HISTÓRIA INTERCALADA	07
HISTÓRIA CONVENCIONAL	01
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

Fonte: Guia de Livros Didáticos 2008.

### Anexo 2 -

 <p>História por eixos temáticos</p>	<p>Antonio Pedro e Lizânias de Souza Lima</p>	<p>Editora FTD</p>
---	---	--------------------

### Anexo 3-

Bloco 1				
História Temática				
Coleções	Série Link do tempo	História por Eixos Temáticos	História Temática	Historiar: fazendo, contando e narrando a História
<b>Proposta Histórica</b>				
1. Concepção de História				
2. Conhecimentos históricos				
3. Fontes históricas / documentos				
4. Imagens				
<b>Proposta Pedagógica</b>				
5. Metodologia de ensino-aprendizagem				
6. Desenvolvimento de capacidades e habilidades				
7. Atividades e exercícios				
<b>Cidadania</b>				
8. Construção da cidadania				
<b>Manual do Professor</b>				
9. Orientações e apoio ao professor				
<b>Projeto Gráfico</b>				
10. Editoração e aspectos visuais				

## ANEXO 4-

Entrevista a ser transcrita.

